

POLITICA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIENCIA DE SUA APLICAÇÃO NO COTIDIANO DE UMA UBS

GUSTAVO CABREIRA CAPELARI¹; WINDEMBERG SOARES FIGUEREDO²;
DANIEL ANTÔNIO BORSARI KIRCHESCH³; THOBIAS BESSA CARVALHO⁴;
MARIA CLARA RAMOS SALDAÑA⁵

LETICIA OLIVEIRA DE MENEZES⁶:

¹Universidade Católica de Pelotas – gustavo.capelari@sou.ucpel.edu.br

² Universidade Católica de Pelotas – windemberg.figueroedo@sou.ucpel.edu.br

³ Universidade Católica de Pelotas – daniel.kirchesch@sou.ucpel.edu.br

⁴ Universidade Católica de Pelotas – thobias.carvalho@sou.ucpel.edu.br

⁵ Universidade Católica de Pelotas – maria.saldana@sou.ucpel.edu.br

⁶ Universidade Católica de Pelotas – leticia.menezes@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O tabagismo é um dos principais fatores de risco evitáveis para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, configurando-se como um relevante problema de saúde pública global. Estima-se que milhões de mortes anuais estejam relacionadas ao consumo de produtos derivados do tabaco, reforçando a necessidade de políticas públicas eficazes na prevenção e tratamento.

No Brasil, existem diversas iniciativas de prevenção e controle do tabagismo, voltadas para o apoio à cessação, a criação de ambientes livres de fumo e o incentivo a hábitos de vida saudáveis. Essas estratégias estão previstas na Política Nacional de Controle do Tabagismo e incluem campanhas educativas, grupos de apoio e ferramentas para avaliar o grau de dependência, sendo implementados de forma articulada na atenção primária à saúde, o que permite um acompanhamento contínuo e maior alcance junto à população.

Diante desse contexto, este relato tem como finalidade apresentar a experiência da aplicação dessa política na atenção primária, especialmente em Unidades Básicas de Saúde, destacando sua importância tanto para a promoção da saúde da população quanto para a formação acadêmica dos estudantes de medicina.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho foi desenvolvido por alunos do 3º ano de medicina em uma Unidade Básica de Saúde. A vivência prática possibilitou identificar a significativa prevalência do tabagismo na população e as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos para cessação, principalmente nos casos em que a tentativa ocorre sem apoio multiprofissional.

A partir da abordagem clínica, os pacientes eram identificados nas consultas e submetidos à Tabela de Fagerström, importante instrumento para avaliação do grau de dependência do paciente à nicotina. Em paralelo, realizava-se a entrevista motivacional, permitindo compreender o nível de disposição e interesse do paciente em interromper o uso do tabaco. Essas estratégias, quando combinadas, permitem um direcionamento mais individualizado do cuidado. A partir dessa fase inicial, os pacientes que demonstravam interesse eram encaminhados para grupos de apoio estruturados nas unidades de saúde, espaços destinados ao acolhimento, à troca

de experiências e à discussão de estratégias para prevenção de recaídas. Nessas atividades, os estudantes puderam atuar diretamente, acompanhando as dificuldades relatadas pelos pacientes e colaborando para o fortalecimento da rede de apoio local.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos observados evidenciam que a implementação da Política Nacional de Controle do Tabagismo na atenção primária, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde, reafirma seu papel como cenário estratégico para prevenção e tratamento do tabagismo. A experiência também demonstra que a integração de instrumentos como a Tabela de Fagerström, entrevistas motivacionais e grupos de apoio amplia de forma significativa o alcance das ações preconizadas pela política, contribuindo para redução do consumo de tabaco e da morbimortalidade.

Também percebe-se a importância das políticas públicas de saúde que articulem essas ações em conjunto, uma vez que as iniciativas isoladas podem não ter o mesmo impacto que as medidas integradas. Essa perspectiva mostra a importância de compreender a intenção das políticas públicas e como elas podem ter desfechos mais eficazes na redução do uso de tabaco pela população.

Dessa forma, a experiência e a reflexão crítica sobre as políticas de saúde fortalecem a formação acadêmica dos estudantes e gera impactos percebidos na comunidade, com maior conscientização sobre os malefícios do tabaco e fortalecimento do grupo de apoio social ao abandono do hábito, permitindo que os estudantes vivenciem na prática os desafios da aplicação de uma política pública na atenção primária, preparando-os para enfrentar situações similares em sua futura área de atuação profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 502, de 1º de junho de 2023. Institui o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2023. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde-MS. Acesso em: 29 ago. 2025.

Campos, P. C. M., & Gomide, M.. (2015). O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) na perspectiva social: a análise de redes, capital e apoio social. *Cadernos Saúde Coletiva*, 23(4), 436–444. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500040241>

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Política Nacional de Controle do Tabaco: Relatório de Gestão e Progresso 2011-2012 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde – MS. Acesso em: 29 ago. 2025.